

Mensagens sobre Avivamento

VII. Avivamentos bíblicos - Parte 5. Jesus

O avivamento que começou com João Batista continuou com Jesus, ainda mais poderoso, mais abrangente, perfeito e exemplar, como nunca antes. Continuou? Não exatamente! Os avivamentos ou despertamentos religiosos ocorridos no Velho Testamento, e o de João, no início do Novo Testamento, foram **amostras do avivamento de Jesus**. Seus líderes foram **instrumentos** de Deus nos respectivos avivamentos. A cada um deles pode-se aplicar o que mais tarde o Senhor diria a Ananias sobre Saulo de Tarso: *“Este homem é meu instrumento para levar o meu nome...”* (At 9.15). Jesus, ao contrário, foi o **autor** do maior de todos os avivamentos, pois, como lemos na epístola aos Hebreus, é *“... o autor e consumidor da fé”* (Hb 12.1-2). E tem mais: mesmo depois de sua ascensão aos céus, ele continua avivando sua igreja, agora através do Espírito Santo. Os avivamentos do Velho Testamento, e mesmo o de João, foram apenas *“sombrias das cousas que haviam de vir”* (Cl 2,17). Os avivamentos históricos posteriores tem sido sempre **re-avivamentos**, necessários somente porque a igreja de Jesus Cristo não tem permanecido no espírito do Avivamento de Jesus.

A vida avivada de Jesus

Jesus foi perfeito, absolutamente santo; levou multidões a um verdadeiro avivamento pessoal, inspirando-as com seu exemplo e ensino. As multidões ficavam *“maravilhadas com o seu ensino, porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei”* (Mt 7. 28-29). Tinha autoridade porque pregava a Palavra de Deus e vivia o que pregava (Jo 14.24). Sua vida era plena do chamado *fruto do Espírito* - amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (Gl 5:22).

Entretanto, Jesus foi muito mais que um grande Mestre e exemplo de vida. Ele faria o que nenhum outro líder de avivamento tinha feito no passado ou faria no futuro. Usando a metáfora do pastor e das ovelhas, tão comuns em seu contexto, ele disse: *“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas”* (Jo 10.11). A morte de Jesus na cruz não foi um assassinato, não foi inevitável; foi profetizada no Velho Testamento e repetidas vezes anunciada pelo próprio Jesus. Foi um sacrifício voluntário e **expiatório**. A conhecida expressão *“bode expiatório”* é bíblica e ajuda-nos a entender o significado do sacrifício de Jesus: ele assumiu a culpa dos pecadores e pagou por seus muitos pecados. Os sacrifícios animais expiatórios praticados no Velho Testamento eram tipos ou símbolos

daquilo que Jesus faria pelo pecadores. Os crentes do Velho Testamento eram perdoados e salvos mediante arrependimento e fé numa expiação ali representada, mas que ocorreria no futuro. O futuro chegou com Jesus. Com esta compreensão e fé, João Batista referiu-se a Jesus como “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). A morte de Jesus na cruz é o centro da mensagem evangélica. Isto nos leva ao nosso próximo e último ponto.

A pregação evangélica de Jesus.

Na mensagem anterior, vimos quão forte e poderosa foi a pregação de João Batista. Ele pregava arrependimento e acerto de vida: “**Arrependam-se, pois o Reino dos Céus está próximo... Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele**” (Mt 3.2-3). Jesus começou pregando a mesma mensagem, mas com uma diferença muito significativa: “**O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas**”. Ou, como lemos na versão Revista e Atualizada: “**O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho**” (Mc 1.9-15). A palavra “*evangelho*” significa “*boas novas*”. Que boas novas ? As que referimos acima, ainda que muito resumidamente: Todas as boas notícias relativas à vida, morte e ressurreição de Jesus.

Poderíamos dizer muito mais sobre isto, e este seria um sermão bem evangelístico. Mas minha ênfase nesta mensagem é o avivamento espiritual que ocorre quando as pessoas **se arrependem** sinceramente dos seus pecados **e crêem** em Jesus como seu Salvador e também como seu Senhor! **Salvador**, porque fez expiação por seus pecados e as reconcilia com Deus; **Senhor** porque ele quer dirigir e abençoar os que confiam nele.

Vale lembrar aqui o que Paulo disse ao carcereiro de Filhos quando este perguntou, em meio a uma crise: “*Que devo fazer para ser salvo?*” Paulo respondeu, sem rodeios: “*Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa*” (At 16.30-31). Acha que é forçar uma interpretação afirmar que naquela mesma noite eclodiu um avivamento naquela casa? É assim mesmo que o avivamento começa em nossa vida, em nossas famílias e em nossa igreja...

Apêndice

Um advertência sobre o avivamento de Jesus.

Não posso concluir esta mensagem sem lembrar um advertência feita previamente por João Batista sobre o ministério e avivamento de Jesus. Como vimos na mensagem anterior, João preparou o caminho para Jesus chamando as multidões ao arrependimento e exortando-as a acertarem as coisas em suas vidas para receberem Jesus (Mt 3.3).

Um dia, no meio da multidão que vinha ouvi-lo, João viu “*muitos fariseus e saduceus*” (Mt 3.7). Ora, sabemos por várias outras passagens nos quatro evangelhos, que estes representantes do Judaísmo tradicional, com raras exceções, eram orgulhosos e hipócritas. João logo percebeu que não estavam arrependidos de nada; tinham vindo só

para atralhar ou para fazer vista diante do público, submetendo-se ao seu batismo. Então, com a franqueza que lhe era característica, disse-lhes: “

"Raça de víboras! Quem lhes deu a ideia de fugir da ira que se aproxima? Dêem fruto que mostre arrependimento. Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'... O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada no fogo" (Mt 3.7-10).

O que João quis dizer com palavras tão fortes? Vamos examinar frase por frase:

- ***"Raça de víboras! Quem lhes deu a ideia de fugir da ira que se aproxima?"***
Raça de víboras, obviamente não era um palavrão ou ofensa; era uma metáfora. Numa região árida como aquela nas proximidades do Jordão e do Mar Morto, era comum o mato seco pegar fogo pelo excesso de calor; quando isto acontecia, as serpentes do deserto corriam de um lado para outro tentando escapar do fogo. João estava dizendo àqueles fariseus hipócritas: “Quem lhes deu essa ideia de fugir do fogo da ira ou do juízo de Deus? Não tem como fugir. O único jeito de vocês escaparem é mediante arrependimento sincero. Portanto, *“Dêem fruto que mostre arrependimento”*.”
- ***“Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: Abraão é nosso pai...”***
Ou seja, vocês não escaparão do juízo de Deus alegando sua linhagem abraâmica. Ninguém se salva por ser filho, neto ou descendente de um crente.
- ***"O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada no fogo"***. Uma tremenda advertência aos que não querem se arrepender e converter. O “maior do que João”, que viria em seguida, traria salvação, alegria e paz para os que se arrependessem; mas os impenitentes, os que não dão bons frutos, seriam condenados e lançados no fogo do inferno!

Foi então que João acrescentou:

“Eu os batizo com água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu... Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo...” (Mt 3.11).

Alguns intérpretes entendem que esses dois batismos são para os que crêem, e acontecem posteriormente à conversão, como uma “segunda bênção”. O batismo com o Espírito Santo, dizem, eleva-os a um grau superior de espiritualidade e os capacita com os dons espirituais; o batismo com fogo os purifica. A evidência externa desta experiência ou “segunda bênção” seria o falar e línguas.

Entretanto, o contexto, como vimos, deixa claro que o batismo "com o Espírito Santo" seria para os que se arrependessem dos seus pecados e crescem em Jesus; o batismo "com fogo" seria o juízo ou castigo para os que não se arrependessem. Mais provavelmente, o primeiro batismo, o do *Espírito*, seria uma das bênçãos de Jesus em sua primeira vinda; o segundo batismo, com *fogo*, ocorrerá em sua segunda vinda, no final dos tempos.

João tornou tudo isto ainda mais claro, quando, mudando um pouco a metáfora, disse ainda a respeito de Jesus: **“Ele traz a pá em sua mão e limpará a sua eira, juntando seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga”** (Mt 3.12).

Vemos, então, que o avivamento liderado por João incluiu uma advertência muito séria aos que ouvem as pregações, testemunham o avivamento, mas não os levam a sério, não se arrependem, não dão frutos que evidenciem verdadeiro arrependimento e verdadeira conversão.

Jesus, todo manso e amoroso, quando rejeitado pelos mesmos religiosos hipócritas, disse-lhes a mesma coisa que João lhes tinha dito: **“Ai de vocês, mestres da Lei e fariseus hipócritas... Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação do inferno?”** Dada a influência anti-avivamento destes líderes religiosos sobre a população de Jerusalém, e a rejeição maciça da cidade aos profetas e ao próprio Messias, Jesus lamentou: **“Jerusalém, Jerusalém, você que matas os profetas e apedrejas os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram. Eis que a casa de vocês ficará deserta...”** (Mt 23.23,33, 37,38).

Quantas pregações, quantos chamados ao arrependimento, à santificação, à mudança de vida temos ouvido? Quantas oportunidades de vivenciar um genuíno avivamento pessoa e comunitário? Se nos arrendemos e nos convertemos, se levamos Deus a sério, recebemos o batismo do Espírito Santo, no próprio momento da conversão. Tornamo-nos partícipes do Pentecostes; o Espírito Santo vem habitar dentro de nós para guiar-nos na verdade do evangelho, para santificar-nos, para consolar-nos e para capacitar-nos para o serviço cristão. Se não nos arrependemos, se não nos voltamos para Deus, se não cremos em Jesus como nosso Salvador e Senhor; se não somos cheios do Espírito (inteiramente submissos a ele), então somos palha... E já sabemos onde toda palha será lançada...

Eber Lenz César

eberlenzcesar@gmail.com

eberlenzcesar.blog.br